

## **Um bosquejo histórico acerca da influência dos pensamentos filosóficos na Educação Física Contemporânea**

*A historical sketch about the influence of philosophical thoughts in Contemporary Physics Education*

Tibério Machado<sup>1 2</sup>

tiberiojose@gmail.com

Angelo Vargas<sup>1,2</sup>

angelovargas@uol.com.br

*Resumo:* O presente estudo objetivou apresentar através de uma revisão de literatura como a Filosofia influenciou as diversas áreas do conhecimento humano, com destaque para a Educação Física, onde o português Manuel Sérgio propôs uma ótica diferenciada e abrangente, através da fundamentação e do suporte filosófico e científico sendo nomeada esta iniciativa de Ciência da Motricidade Humana. Devido sua relação com a Filosofia e a sua estreita relação com os Profissionais de Educação Física, Sérgio refutou os ideais norteadores da Educação Física Convencional que era baseada em fundamentações empíricas e que não permitiam a compreensão humana em sua totalidade, fato que restringia o trabalho destes profissionais. Desta forma, na ótica proposta por Sérgio a Educação Física deveria negar este nome primeiramente, já que não é possível educar o físico do indivíduo, além de tornar-se algo reducionista, sendo necessária a compreensão e o desenvolvimento do corpo e da mente do indivíduo,

---

<sup>1</sup> Grupo de Estudos em Direito Desportivo – FND/UFRJ

<sup>2</sup> Laboratório de Estudos da Cultura Social Urbana – LECSU

promovendo assim um trabalho e uma forma de atuação profissional revolucionária e inexistente até aquele momento.

**Palavras-chave:** Educação Física; Filosofia; Ciência da Motricidade Humana.

***Abstract:** The present study aims through a review of literature as philosophy influenced different areas of human knowledge, especially for Physical Education, where Portuguese Manuel Sérgio proposed a optics differentiated and comprehensive perspective, through the foundation and support of scientific and philosophical being named this initiative Human Movement Science. Because of its relation to philosophy and its close relationship with the Professional Physical Education, Sérgio refuted the ideals guiding of the Physical Education Conventional that was based on empirical foundation and not allowing human understanding in its totality, fact it restricted the work of these professionals. In this way, from the perspective proposed by Sérgio Physical Education ought to disown this name first, since it is not possible to educate the individual's physical, and become something reductionist, requiring the understanding and development of body and mind of the individual, thus promoting a job and a way of professional revolutionary and inexisten up to that time.*

**Keywords:** *Physical Education; Philosophy; Science of Human Movement.*

## **Introdução**

A Educação Física é uma área do conhecimento humano, que apresentou significativa disseminação e atuação na sociedade contemporânea, mormente em decorrência da valorização esportiva e do entendimento dos benefícios

associados à prática da atividade física sistemática, além dos feitos memoráveis e imensuráveis apresentados pelo esporte na história humana. Entretanto, esta área do saber quando elevada ou vislumbrada como ciência, necessitou do auxílio de outras áreas do conhecimento para construir suas fundamentações, assim como, apresentar suas explicações e formular suas teorias. Neste universo, emergiu a Ciência da Motricidade Humana, uma luz para este campo de atuação, que durante anos esteve presente no seio da sociedade, entretanto sofreu com a ausência ou insuficiência de comprovações científicas, fato exposto pelo Baluarte da Educação Física Portuguesa Manuel Sérgio que encontrou na filosofia um aporte teórico irrefutável para a consolidação e a concomitante evolução desta área do saber, estabelecendo fundamentos teóricos e filosóficos que vislumbraram uma compreensão do termo motricidade, além do cosmo do movimento.

### **A filosofia e a produção do conhecimento humano**

A filosofia surgiu em decorrência da necessidade de respostas para os questionamentos e ponderações humanas, sobretudo no que concerne a sua existência no Mundo e sua nova forma de pensar, onde as crenças mitológicas cederam espaço para o desenvolvimento de pensamentos baseados nas investigações de cunho científico. (NIELSEN NETO, 1986).

Originada na Grécia Antiga no período entre VII a. C. e VI a. C., a decomposição do termo filosofia pode ser entendida por *filos* (derivada da palavra *phília* que significa amizade) e *sophia* (*sophia*, que significa sabedoria), desta forma, a terminologia *philosophía* pode ser entendido como amizade pela sabedoria ou amor ao saber, sendo o filósofo aquele considerado um sábio e um amante da sabedoria. (NIELSEN NETO, 1986; ROSSI, 2004).

Esta nova proposição de pensamento obteve aceitação substancial entre alguns pensadores da época, fazendo com que a filosofia fosse incorporada ao seu *modus vivendi*, não existindo delimitação ou separação entre o Homem e o filósofo, fato que propiciou a dedicação e um entendimento profundo desta ciência, que norteou e norteia o mundo até os dias atuais e corroborou de maneira indubitável para a evolução do conhecimento científico, principalmente no que se designa a forma de investigação, através da proposição de um método. A dedicação era tamanha, que no caso específico de Platão, importante figura na história da filosofia, o mesmo fundou até mesmo uma Academia, com objetivo de desenvolver seus estudos, alguns oriundos de sua convivência com Sócrates. (OLIVER, 1998).

A filosofia e a ciência apresentam diferentes objetivos que concernem à busca pelo saber. Para Nielsen Neto (1986, p. 36):

“A filosofia, no entanto, preocupa-se com a ciência, investigando seus métodos, seus fins e sua serventia: a ciência pode tornar a vida humana mais agradável, ou, ao contrário, serve apenas para atormentá-la? A filosofia que saber, porque sob a capa de ser um conhecimento sobre si mesma, a ciência aplicada está destruindo a humanidade”.

Por derradeiro, a filosofia com suas indagações e buscas por respostas, além de propor uma nova forma de pensamento, através de uma produção de conhecimento fundamentada, ou seja, proveniente de forma racional e comprovada cientificamente, principalmente com objetivo de sobrepor o conhecimento empírico e a opinião que eram pilares vigentes e norteadores. Com este novo método de pensamento, almejou-

se alcançar um conhecimento profundo, que irá direcionar as ciências e provocar uma evolução, sobretudo através das investigações científicas. (RIOS, et. al., 2007).

A influência filosófica na produção e evolução do conhecimento humano ecoa incontestável até os dias atuais. Filósofos renomados como o francês René Descartes nortearam através de suas teorias e reflexões diversas áreas do conhecimento, como as ligadas ao âmbito da saúde. Damasio (1999, p. 279) apresentou que Descartes “...contribuyó a modificar el curso de la medicina, ayudara a desviarla de la visión orgánica, de mente-en-el-cuerpo...” No caso específico da Educação Física, área do conhecimento humano que pode ser compreendida como uma das áreas da saúde, assim como elencou o Artigo 10 do Estatuto do Conselho Federal de Educação Física – CONFEF, Órgão que possui a atribuição de regulamentar e fiscalizar o exercício profissional, além dos cursos de formação profissional, juntamente com os Conselhos Regionais de Educação Física – CREFs e consagrou o seguinte texto:

“O Profissional de Educação Física intervém segundo propósitos de prevenção, promoção, proteção, manutenção e reabilitação da saúde, da formação cultural e da reeducação motora, do rendimento físico-esportivo, do lazer e da gestão de empreendimentos relacionados às atividades físicas, recreativas e esportivas”. (CONFEF, 2010).

Neste campo semântico a Educação Física em interação com a Filosofia, propiciou o desenvolvimento de novas tendências e pensamentos, que foram asseverados, mormente o surgimento de uma nova perspectiva de raciocínio denominada Ciência da Motricidade Humana, que gozou de substancial

apoio e influência filosófica, principalmente na figura do português Manuel Sérgio e outros estudiosos que aqui escerem a sua busca por dar ciência a este importante campo de atuação.

### **A Ciência da Motricidade Humana: um novo paradigma para Educação Física e seus Profissionais?**

No ano de 1998, a promulgação da *Lex Magna* nº 9696 na República Federativa do Brasil, tornou legalmente reconhecida e regulamentada um campo de atuação profissional que ao longo de anos esteve presente no seio da sociedade, principalmente no que concerne a fomentação e desenvolvimento das práticas esportivas e desportivas. O referido dispositivo legal promoveu a legitimação da atuação do Profissional de Educação Física, enquanto detentor do *know-hall* e do respectivo conhecimento técnico para prática de tal função. (BRASIL, 1998).

Por derradeiro, um bosquejo histórico permitiu inferir que esta área de atuação profissional não é algo novo, assim como a participação do esporte na vida humana que pode quando compreendida na perspectiva da atividade física com viés ritualístico, guerreiro e utilitário pode ser entendida desde o período pré-histórico do processo de hominização. (RUBIO, 2002).

*Interun*, na Grécia Antiga aproximadamente entre 800 e 700 a. C., período onde foram criados os Jogos Olímpicos, surgiu como berço da atuação do Profissional de Educação Física no Ocidente. Obviamente, que a perspectiva era diferenciada da realidade atual, assim como o contexto axiológico, entretanto, o Paidotribo, nome atribuído ao profissional da época, era quem tinha a responsabilidade pela preparação dos atletas para as competições e eventos esportivos. (RUBIO, 2007). Por derradeiro, no Oriente a

atuação dos especialistas em Kung-Fu, conhecedores incontestes da referida arte marcial, que emergiu em aproximadamente 5000 a.C, pode ser compreendida como uma forma de emprego do esporte com objetivos legítimos, onde o equilíbrio do ser humano, assim como a disseminação das técnicas de luta, a dança e as atividades terapêuticas emergiram como principais características. (MINICK, 1975).

Não obstante, apesar da literatura inferir que a atuação do Profissional de Educação Física, mesmo que sob outra nomenclatura e perspectiva, seja algo antigo e incontestável, na contemporaneidade uma gama de questionamentos e ponderações emergiram, sobretudo no que concerne a atuação e fundamentação técnica e científica desta área do conhecimento e dos profissionais atuantes.

Nesta esteira, uma das principais contestações emergiu através da concepção da Ciência da Motricidade Humana, tendo como precursor o Professor de Filosofia Manuel Sérgio. O referido autor depreende através de seu contato com os estudantes e Profissionais de Educação Física, que esta área do conhecimento utiliza como base teórica conhecimentos empíricos, sendo a falta de cientificidade e identidade uma das principais características, além da resistência as novas tendências e conhecimento, algo que foi descrito no Magistério de Popper, por Thomas Khun como ciência normal. (SÉRGIO, 1988; FEITOSA, 1993).

De acordo com as bases conceituais norteadoras da Ciência da Motricidade Humana, o termo Educação Física, por si só já denota um reducionismo, fato que impediria o aprofundamento da atuação profissional, não podendo ser uma fonte de conhecimento:

“Por aqui se vê que a dita Educação Física, porque é Física, não pode ser raiz de conhecimento, dado que isola o

físico do intelectual e moral, e assim não é uma categoria gnoseológica, nem uma categoria sociológica: é um conglomerado de técnicas, sem qualquer tipo de fundamentação válido. Não basta uma prática, necessária é a compreensão da prática, ou seja, a unidade prática-teórica: teoria essa que pretende interpretar e projetar a prática”. (SÉRGIO, 1989, p. 77).

Por derradeiro, suas críticas a nomenclatura é ao posicionamento dos profissionais, objetivaram elevar a Educação Física ao status de ciência. Para Manuel Sérgio a Educação Física não necessitava de defensores, no entanto carecia de pesquisadores, principalmente na compreensão apresentada pela Ciência da Motricidade Humana, onde o objeto de estudo passar ser o Homem e tudo com que ele se relaciona, não sendo ele entendido como uma máquina, conceito refutado e oriundo do cartesianismo vigente na Educação Física Tradicional. Ainda nesta nova concepção, o Homem emergiu como ser que “... reflete e projeta o real, a própria teoria transforma-se no conhecimento do Mundo criado pelo Homem”. (SÉRGIO, 1989, p. 76).

Desta forma, o *locus* tradicionalista, onde corpo e mente foram compreendidos separadamente, ou seja, como partes distintas, *res cogitans* (mente) e *res extensa* (onde), onde o esporte seria a solução de todos os problemas vigentes na sociedade, principalmente objetivando aspectos meramente corporais, foram refutados veementemente e contrapostos pela Ciência da Motricidade Humana, que propôs um trabalho, uma intervenção completa, sobretudo por ser o Homem um ser uno e indivisível, (SÉRGIO, 1988) sendo necessária uma atuação distinta para cada ocasião apresentada, pois como depreendeu o filósofo Ortega e Gasset “yo soy yo y mi circunstancias”,

ratificando a individualidade de cada ser. (GORRAIZ, 1989, p. 34).

## **Considerações Finais**

Tornou-se possível compreendermos de forma inequívoca, como a filosofia influenciou na vida humana, na ciência e em diversas áreas do conhecimento como a Educação Física. No pensamento humano, o desejo de buscar o novo e as novas comprovações ou soluções para as problemáticas e questionamentos cotidianos proporcionou a mobilidade e o avanço contínuo do saber, que é algo intrínseco do Homem como depreendeu Feitosa (1993, p. 164): “A dimensão de infinito que o homem carrega dentro de si faz dele um ser que não se contenta em ser simples criatura. Ele quer ser criador”.

Barbosa (2005) em concordância com postulados depreendidos por Manuel Sérgio apresenta que a Educação Física sem uma relação direta com os conhecimentos provenientes da filosofia, não seria nada além de um conglomerado de movimentos corporais alienados, reflexão compartilhada por profissionais como Jean Le Boulch e Pierre Parlebas, que asseveram a necessidade de um corte epistemológico, que de acordo com Feitosa (1993) promoveria uma reflexão sobre a produção científica e a cientificidade da Educação Física.

Tais argumentos ratificam e consolidam a necessidade de interação da Educação Física e a Filosofia, principalmente na visão proposta pela Ciência da Motricidade Humana e no cosmo vigente na sociedade hodierna, onde o Homem passa a ser o objeto de estudo e o centro das investigações, sendo necessária a interação entre as diversas áreas do conhecimento para compreensão dos fenômenos e ocorrências que acometem

e norteiam este ser, que na visão de Manuel Sérgio figura como uno e indivisível.

Inobstante, a filosofia pode ter apresentando uma visão humanitária para os Profissionais de Educação Física, primeiramente na concepção do trabalho e na preocupação com a mente humana. Além disso, visões de filósofos como Michael Foucault permitem uma melhor compreensão do corpo, corpo este que segundo o filósofo durante muitos anos sofreu com punições e suplícios (FOUCAULT, 2011), todavia na atualidade pode ser entendido como objetivo único e principal de uma parcela dos Profissionais da área da Educação Física, sobretudo em decorrência dos dogmas corporais vigentes em nossa sociedade.

Nesta esteira, busca pelo entendimento global proposta por Manuel Sérgio encontrou aporte teórico, principalmente nos postulados filosóficos depreendidos por Karl Marx e Friedrich Engels (1999), que asseveraram a capacidade que o meio social possui de influenciar o Homem, no que se designa ao seu comportamento e modo de vida. Por demais, Urie Bronfenbrenner, importante psicólogo russo, ratificou a importância de entendimento do meio de inserção do indivíduo, principalmente em sua “Teoria Ecológica” que demonstrou que os indivíduos em desenvolvimento padecem demasiadamente com as influências sofridas. (BRONFENBRENNER, 1996). Tais argumentos e conhecimento, somente melhoraram o referencial teórico dos Profissionais de Educação Física, favorecendo para seu desempenho e atuação.

Desta forma, tornou-se inequívoca a influência da literatura nas diversas áreas do conhecimento e sua relevância para o entendimento das questões humana e a produção científica. Não é demais, ratificarmos que o surgimento da filosofia, sobretudo no que se designa ao período socrático,

proporcionou uma significativa alteração no pensamento e na concepção de vida da humanidade, além de iniciar um processo de alteração do paradigma vigente. Em que pese a Educação Física Tradicional, a incorporação da filosofia como apresentou a Ciência da Motricidade Humana, também proporcionou uma alteração do contexto axiológico, todavia às apontamentos encontrados na literatura vigente concerne que tal interação proporcionou um aprofundamento da atuação do Profissional de Educação Física, que na atualidade goza de substancial respeito e aceitação, além de apresentar a sagacidade de atuar em diversos campos e situações existentes.

Como conclusão, podemos depreender que nem sempre as teorias e novas proposições, são aceitas de imediato, assim como foi com a filosofia em seu período precursor e na atualidade tornou-se essa área de suma relevância, todavia como depreendeu Platão, a Filosofia inicia-se com a perplexidade, logo podemos subentender que devemos analisar e refletir antes de refutar qualquer proposição, realizando um contra a tendência humana e a ciência normal.

## **Referências**

- BARBOSA, C. L. A. *Educação Física e Filosofia: a relação necessária*. Rio de Janeiro: Vozes. 2005
- BRASIL. *Lei nº 9696, regulamentação da Profissão de Educação Física e cria os respectivos Conselho Federal e Conselhos Regionais de Educação Física*. Brasília: promulgada em 1º de setembro de 1998. Casa Civil, 1998.
- BROFENBRENNER, U. *A ecologia do desenvolvimento humano: experimentos naturais e planejados*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.
- CONFED. *Conselho Federal de Educação Física – Estatuto do Conselho Federal de Educação Física*. Rio de Janeiro. 2010.

- DAMASIO, A. R. *El error de Descartes*. 3. ed. Santiago, Chile: Editorial Andres Bello. 1999.
- FEITOSA, A. M. *Contribuições de Thomas Khun para uma Epistemologia da Motricidade Humana*. Lisboa: Instituto Piaget. 1993.
- FOUCAULT, M. *Vigiar e punir: nascimento da prisão*. 39. ed. Petropolis, RJ: Vozes. 2011.
- GORRAIZ, J. M. O. *La Sociología em Ortega y Gasset*. Barcelona: Anthropos, 1989.
- MARX, K; ENGELS F. *Manifesto Comunista*. Brasil: Rocket, 1999.
- MINICK, M. *A sabedoria do kung fu*. Rio de Janeiro: Artenova, 1975.
- NIELSEN NETO, H. *Filosofia básica*. 3.ed. São Paulo: Atual, 1986.
- OLIVER, M. *História ilustrada da filosofia*. São Paulo: Malone: 1998.
- RIOS, E. R. G. et. al. Senso comum, ciência e filosofia – elo dos saberes necessários à promoção da saúde. *Ciência e Saúde Coletiva*, v. 12, n. 2, p. 501 – 509. 2007.
- ROSSI, R. *Introdução à filosofia*. 2. Ed. Rio de Janeiro: Loyola, 2004.
- RUBIO, K. Do olimpo ao pós-olimpismo: elementos para uma reflexão sobre o esporte atual. *Revista Paulista de Educação Física*, São Paulo, v. 16, n. 2, p. 130-143.2002.
- RUBIO, K. Os Jogos Olímpicos e a transformação das cidades: os custos sociais de um mega evento. *Scripta Nova: revista electrónica de geografia e ciências sociais*. Barcelona, v. 9, n. 194, ago. 2007.
- SÉRGIO, M. *Um objeto de estudo: a motricidade humana*. Motrivivência, n.1, dez. 1988.
- SÉRGIO, M. *Educação Física ou Ciência da Motricidade Humana?* Campinas: Papyrus. 1989.

*Um bosquejo histórico... Machado & Vargas*